

Todos os olhos no Estreito de Taiwan

Guilherme Carneiro

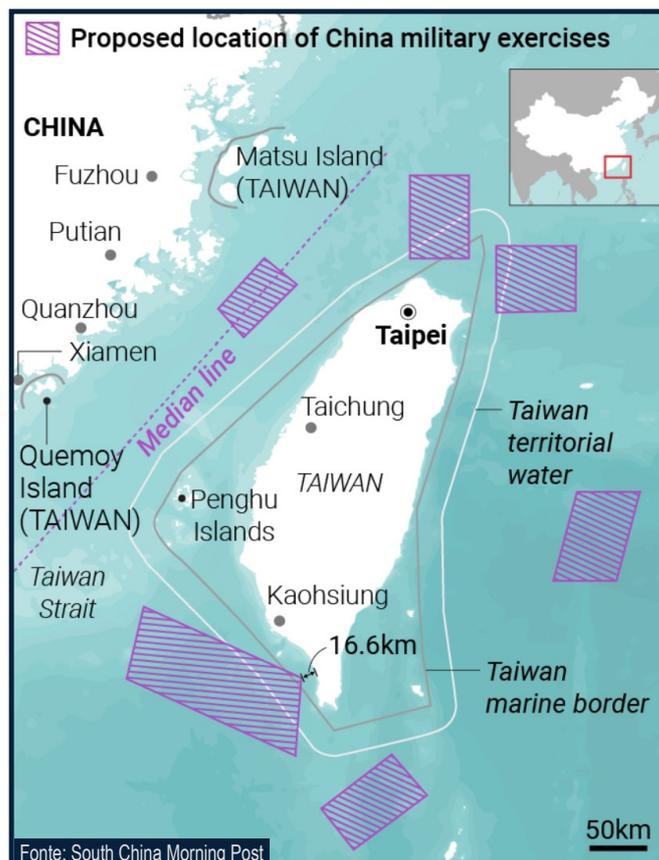
No início de agosto, todos os olhos se voltaram ao Estreito de Taiwan. A Presidente da Câmara dos Deputados dos Estados Unidos, Nancy Pelosi, fez uma breve passagem por Taiwan durante sua viagem à Ásia. A ida gerou um dos maiores e mais coordenados exercícios militares que a China continental já realizou no Estreito e no entorno da ilha, além da publicação de um *white paper* chinês que traz como objeto principal o desejo de reunificação. Dessa forma, o presente texto busca analisar as consequências que a passagem da Presidente da Câmara desencadeou para Pequim e Taipei.

Após a saída de Pelosi da ilha, Pequim mobilizou em tempo recorde um dos maiores e mais bem coordenados exercícios militares na região. Já era esperada uma reação chinesa, mas os últimos exercícios demonstraram de forma clara como seria um possível processo de reunificação da ilha à China continental. Em quatro dias, o Exército de Libertação Popular integrou todas as suas forças armadas, lançando mísseis balísticos diretamente sobre Taiwan, mandando aeronaves próximas à zona aérea da ilha e com embarcações que cruzaram o mediano que dividia o Estreito, realizando seus exercícios navais mais próximos às águas territoriais de Taipei. A mensagem foi bastante clara: A China está preparada e pode realizar um

bloqueio a Taiwan.

Ao término dos exercícios militares, Pequim publicou um novo *white paper* sobre Taipei, o terceiro desde 1993. O documento traz a reunificação da ilha como uma prioridade para o país e, ainda que priorize um processo pacífico, não descarta o uso da força. As justificativas de unidade baseiam-se nas relações históricas entre continente e ilha, que somente juntos conseguiriam evitar invasões estrangeiras a Taiwan. Apesar de não haver grande mudança semântica entre o documento mais atual e os anteriores, há o indicativo de que a ilha poderia vir a ter menos autonomia.

Observando o cenário internacional, é pouco provável que a China tome alguma medida mais drástica em relação a Taiwan, entretanto, a passagem de Pelosi deixou sequelas. O que deveria ser um ato de intimidação à China se tornou uma perfeita oportunidade para o país projetar seu poder sobre a ilha, mudar as relações na região e realçar as vulnerabilidades de Taipei, sendo a principal, sua proximidade com o continente. Deste modo, o que ditará a escalada, ou não, das ações chinesas no Estreito, será a extensão das interações entre Taiwan e demais membros da comunidade internacional.



REFERÊNCIAS

- **Todos os olhos no Estreito de Taiwan**

HUANG, Kristin. CHUNG, Lawrence. [Live-fire drills around Taiwan provide insight into PLA capabilities following modernisation drive](#). **South China Morning Post**, 07 ago. 2022. Acesso em: 17 ago. 2022.

MILLSON, Alex. [China White Paper on Taiwan: Beijing Repeats It Won't Rule Out Use of Force](#). **Bloomberg**, 10 ago 2022. Acesso em: 17 ago. 2022.